

CONSUMANDO OU CONSUMIDO?

“Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer”. João 17:4

Eu fiquei intrigado com esta afirmação de Jesus. A palavra “completando”, “teleios” no grego, vem do verbo “telos”, que significa “solidez, consumado, inclui a ideia de ser inteiro”. A versão JFA, traduz como “tendo consumado”. A NTLH, como “terminando assim o trabalho”.

Na crucificação, em Suas últimas palavras, Jesus usa o “telos”, no indicativo perfeito do tempo passivo: “tetelesta”.

Em um olhar mais superficial, a impressão que podemos ter é a de que, em Sua oração sacerdotal, Jesus já havia consumado toda a sua obra. Em certo sentido, isso pode ser verdade. O comentário Moody descreve assim o v. 4: *“Eu glorifiquei-te na terra. Isto nosso senhor explicou em termos de consumação da obra que o Pai lhe deu para executar - a revelação do Pai, a denúncia do pecado, a escolha e o treinamento dos Doze, e mais que tudo a morte na cruz, que era tão certa que podia ser considerada já realizada. Consumando. Significa aperfeiçoado além de terminado”*.

Ou seja, tudo o que “humanamente” podia ser concluído, Jesus o fez. E com maestria. Qualquer coisa que tenha alcançado o “telos” chegou à completude, maturidade ou perfeição.

Porém, ao usar “tetelesta”, Jesus faz o que nenhum ser humano poderia fazer. Ele paga a nossa dívida! Uau! A palavra “tetelesta” também era comum em registros jurídicos da antiguidade. Na época de Jesus, aqueles que haviam sido condenados por transgressões possuíam um registro criminal conhecido como “rol de débito” ou “título de débito”. Quando cumpriam a pena estabelecida, o juiz atualizava o documento, riscando todas as obrigações penais no papiro e, ao pé da página, escrevia a expressão “tetelesta” - a dívida estava paga.

E qual a aplicação que podemos tirar desta reflexão, para o ministério pastoral?

O Senhor Jesus espera que todos façamos a obra que Ele nos confiou, tendo como objetivo o “telos”, e aqui vou traduzir por “excelência”, *“fazer o melhor, humanamente possível”*.

Quer dizer usar toda a capacidade que temos disponível. Quando me refiro a capacidade, penso como sendo uma união de talentos naturais, experiência adquiridas ao longo da vida e conhecimento. Se pensar metaforicamente, e associarmos tudo isso a um tanque de combustível de um carro e pensando em um pastor, com o mesmo tempo de ministério que tenho, 36 anos, diria que eu estaria com meio tanque. Isso seria o bastante para fazer a obra? Certamente que sim.

Porém, para ser excelente, preciso continuar a “encher este tanque”. Como? Aumentar os meus talentos naturais, não conseguiria. Já nasci com eles. Em termos de experiências, é um aprendizado com “gotas homeopáticas”, a médio e longo prazo. Mas no quesito conhecimento, esse sim, posso colocar mais combustível.

Concluindo, não podemos depender apenas do conhecimento da nossa formação no Seminário Teológico, pois é o mínimo que a denominação exige de nós. Precisamos continuar estudando para encher este tanque, em busca da excelência. Inclui ler livros, fazer cursos de aprimoramento, pós-graduações, mestrado, doutorado etc. E não só estudos com vieses Bíblico-teológicos, mas todo ensino que possa agregar conhecimento humano, pois os seres humanos são o nosso “material” de trabalho.

O cuidado aqui, é levar em conta a agenda de programações e compromissos. Precisamos abrir tempo, em nossas agendas. Para a nossa família, em primeiro lugar. Para a igreja, delegar com responsabilidade e diminuir as atividades que não levam a lugar nenhum. Senão, ao invés de estarmos “consumando” a obra, seremos “consumidos” por ela. Fica a dica!

Ore comigo: *Querido Senhor e Salvador. O Senhor fez o que nenhum ser humano podia fazer: morreu por nós e pagou a nossa dívida. Porém, em sua oração, nos deixou implícito que nós podemos consumir com excelência a obra que nos chamou para realizar. Ajuda-me a fazer a minha parte com zelo.*